



O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Litterario e Noticioso
Publicação semanal

Director—*Artur A. Veiga*
Redacção rua dos Feriadores n. 5

Administrador—*J. P. Ramos*
Administração—R. de S. Tiago

Propriedade de um grupo de charadistas

Assignatura na villa, anno 500 reis
Avulso 20 «
fora da villa acresce o importe do sello

Annuncios, preço convencional

Composição e Impressão na Typographia
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

MEIA HORA DE PALESTRA

Lá se foram as noites das danças e da folia!... Lá se foi o mez de maior regabofe da mocidade!... Desappareceu por este anno o periodo ardente... ou seja o mez de S. João!... Mocidade! Mocidade! como és alegre e feliz!... Este anno eu te vi voar, tão leve e alegre como uma ave, quando corre pelo azulado céu em dias de ardente sol primaveril, indo-se pousar em seguida, nos frondosos ramos d'alguma arvore silvestre...

Assim eras tu, mocidade! Depois de muito voar em volta do mastro, foste repousar por alguns momentos, nos braços do amor...

* *

Sou novo, mas não faço parte da mocidade. Não de dizeras gentis leitoras do «Charadista» e, em parte com alguma razão:—Que homem tão extraordinario!—O que sou, já mais do que uma vez, na «meia hora de palestra», tenho demonstrado claramente á evidencia:—Respeitar, como nenhum outro da minha idade, a seara alheia—o pudor das donzellas!...

E por conseguinte, quem respeita, como eu, as mulheres, ainda que queira dançar e brincar, não pode, porque, se o desejo nos incita á dança, o preconceito affasta-nos d'ella. Eis a razão porque estive a ver algumas danças e descantes e não tive pernas que dançassem.

Demais, depois de ver em uma d'essas danças, algumas scenas bem picantes... que me inspiraram pelas victimas, bastante dô!... Não julguem que fosse alguma coisa mal feita. Não foi! Porque se o fosse, eu seria o primeiro a dizer-lh'o!...

As scenas em questão, são simples, mas para homens de honra e caracter, são de alta importancia.

No local onde se passou a scena que venho descrevendo, estavam

mais homens; mas todos de genios diferentes.

E d'ahi, a origem de se formar uma dança, onde, como é de supôr, dançaram rapazes. A principio tudo vai bem. Mas passados momentos, os que dançavam principiaram a não distinguir claramente os objectos que o cercavam...

Foi justamente o que succedeu na dança de que lhes fello. Dançaram, brincaram e folgaram rapazes e raparigas.

E quando a luz da fogueira parecia desfallecer completamente, as raparigas pareciam arder... e os rapazes idem na mesma data. O motivo consiste em alguns pares abandonarem a dança, e irem-se sentar a um canto para descansar... Este descanso tornou-se muito significativo, attrahindo em breve, todos os olhares curiosos.

Passados instantes, quando me dispunha a retirar ouvi distinctamente... claramente... alguns bem repenicados osculos.

Fiz immediatamente maus juizos de tudo quanto se passava e lá passar, retirando-me mal impressionado..., porque d'aquelles ternos beijinhos, passados mezes... lindas coisas haviam de sobrevir.

* *

E são estes figurões que se fingem serios na nossa frente!... Como o mundo está cheio de enganar!... E julgam que os tomamos a serio. Nunca os tomaremos n'essa conta, enquanto não repararem o mal feito!...

Berthier

CARACTERES

E' nas tardes calmosas de verão,

que passa horas e horas esquecidas, a contemplar a imagem carilosa do Martyr do Golgotha, unico objecto que constitue o inegualavel e purissimo culto da sua fê immaculada.

E, quando o sol está prestes a desapparecer com os seus raios d'ouro, que illuminam a terra, fica debruçada por alguns momentos na sua *mezinha* de costura, pensando attentamente no que é a sociedade e as drogas de que se compõe...

E' apreciadora acerrima de Camillo Castello Branco, não desgostando tambem de Antonio Campos Junior, visto amar muitissimo a Historia Patria.

E' dotada d'uma intelligencia culminante, possuindo uns ligeiros traços Judaicos, que nos seduzem e encantam... e á noite, quando o luar deixa chegar á terra os raios pallidos, que a custo trespassam os humbraes da janella do seu quarto sente n'esse momento, multissimos desejos de voar, voar como as aves, para muito longe... e, quando está em profunda meditação, perante do espelho em que se costuma rever, vaidosa da sua formosura, procura esquecer saudosos tempos, em que soffreu immenso com á indifferença de certa pessoa, elevando em seguida os olhares para a Virgem, arrependida dos padecimentos que tem causado a alguem...

Olavo

LITTERATURA

Contos de Carmen Silva

Versão de Cruzeiro Seixas.

OS CABELLOS DE MARIETTA

Continuação

Quantos rapazes de vinte

Continuação

annos não sonharam com elles e não se em emballaram na doce esperança de chegar um dia a possuil-os

Um bello dia Marietta, a gentil e gracioza Marietta, appareceu casada. E de todos os rapazes que a reques-tavam, só João é que foi o preferido.

Mas quem era este João? Na verdade que não sei bem o que hei-de dizer.

Os leitores conheceram-no? Decerto que não.

E ainda que lhes dissesse o seu verdadeiro nome, seguramente que não ficariam mais diantados.

Continua

MARIA...

Maria: teus olhos negros
São a minha perdição
Bem quizera esquecel-os
Mas trago-os no coração.

Maria: tu és um anjo,
Como os que vivem no Ceu.
E's a flor mais formosa
Que Deus no mundo escolheu.

Como és doce Maria,
Como é meigo teu olhar.
Pois que encerra mais brilho
Que toda a luz do luar.

Maria és como a rosa
Nascida entre mais flores
Os meus tormentos não findam
Emquanto minha não fores.

Por mais que tente esquecer-te
Vejo-te a todo o momento
Parece tenho gravado
Teu nome no pensamento.

Os teus cabelos Maria
Soltos á briza fagueira
São cadellas com que prendes
Meu coração; feiticella

Na branca areia do mar
Eu escrevi todo o dia
Enchi todo o Atlantico
Com o teu nome Maria

Se fosse coisa possível,
Chegar aonde eu queria
Era suspender nas estrellas,
O teu retrato Maria.

Espinho, 6-7-908

Aphelio

TRUFOS E BISCAS

qualquer canto ou esquina, ou mesmo assistindo a qualquer acto religioso,—é a mulher o assumpto de quasi todas as conversações da rapaziada solteira e de parte dos homens casados.

Tenho ouvido algumas d'essas conversações, na verdade, estupidas e que bem mereciam ser reparadas com um bom *chicote*, (ainda assim não sei se se conseguiria corrigir essa vil canalha, pois tal habito, já talvez o tragam do ventre da mãe, e, assim, ir-se-ha estendendo por todos os seculos e seculos... *Amém*) e por fim combato-as aspera—*mis inultilmente*—ao ver a disfarçatez com que muitos se interessam por saber com que mulher, porventura qualquer rapaz tem relações amorosas, e dos meios de que se servem para conseguir sabel-o.

Chegam a vigiar qualquer cavalheiro, quando por uma rua ou logar onde não seja habitual a sua passagem; a prepararem embuscadadas e a ameaçar quem seja encontrado, falando com qualquer menina, e n'este caso então, como em nenhum outro, dentro em pouco toda a gente o sabe, mas já muito augmentado;—são muito capazes de dizerem até que os viram aos beijos e abraços, (para estes o melhor castigo era rasgar-lhes a bocca): não se pôde no meio d'esta indecentissima *corja*, nem sequer lançar um triste golpe de vista para uma mulher, diz-se logo—*andalhe a fazer jogo*.

Isto dá-se, provavelmente á falta d'outras occupaões; e, se assim é, aconselho esses bichos a que—se entretendam a fazer... *versos*.

E não são só os rapazes solteiros, nem os casados, também as mulheres se occupam da mesma vida, porem n'estas, comquanto seja peor tal vida, por cauza da lingua que é muito mais comprida *sete leguas em redor*, não me admira, porque a mór parte d'ellas, depois de comer, arrumar a cozinha e fazer a cama, em alguma cousa se devem fatalmente empregar, mas melhor fôra, que, quando não tenham que fazer, já não digo as que tenham cá o marido, mas as que o não teem, passassem o tempo a—*coçar... as pulgas*.

Commigo, nunca se deu o ser victima d'alguma d'aquellas perseguições que acabo de expor, e mesmo de nada valeria porque, como sempre, fallo, rio, parodeio, assoclo, como, bebo e... faço *ouvidos de mercador*, faço que não vejo, não me ralo, e com respeito a ameaças e embuscadas,—reservo sempre o melhor para essas suppostas occaziões.

No entanto, foi como viste uma festa decente, mas que nos distrahiu regularmente. A conversa prolongou-se por alguns momentos, até que o creado velo annunciar que o jantar estava prompto.

Todos nos levantamos á ordem do meu amigo, e fomos sentar-nos á meza. O jantar foi lauto, havendo brindes etc, mas o diabo foi o final da festa, quando nos dispunham os para sahir, ouviu-se a campainha electrica annuncian-do a chegada d'alguem. Oh decepção!... Todos os restos se transformaram em marmore!

E o meu amigo, muito embaraçado, tratou de nos introduzir na despensa da casa para assim poder receber quem chegava.

O creado velo annunciar a chegada da mulher e das filhas. A nova foi um ralo que o fulminou!... Sobre sua cabeça desmoronou se toda a casa!... Mas como descalçar aquella bota? O caso tinha-se complicado a valer, e elle não via meio de pôr tudo quanto estava na despensa, no meio da rua. A mulher e as filhas logo que entraram, depararam com elle muito embaraçado, o que fez nascer immediatamente a suspeita d'alguma coisa que ali se tinha passado. Perguntaram-lhe o que lhe tinha succedido, visto ter o rosto tão transfigurado.

Silencio profundo, até que, repetiram a pergunta, ao que elle respondeu, que tinha apanhado uma queda, e julgara ter quebrado a espinha dorsal.

Continua

Gallard

HOTEL CERVEIRA

Recebemos do proprietário d'este hotel, da praia do Furadouro, um convite para o jantar da abertura do mesmo estabelecimento, que é offerecido á imprensa e se realisará no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Agradecemos a amabilidade do convite, e, em breve, faremos a apreciação do *Café-Hotel*.

THEATRO

Consta-nos que teremos nos dias 11, 12 e 13 no nosso theatro tres recitas, dadas por uma companhia de Lisboa.

O Charadista

Prato de melo

Por motivo de affazeres do auctor d'esta seccção, que o impediram de escrever a horas de entrar no presente numero, deixamos de a publicar, do que lhe pedimos desculpa.

Egualmente, rogamos aos nossos leitores.

FESTAS E ROMARIAS

Realisa-se no proximo domingo 12.ª festividade ao Sagrado Coração de Jesus... Novo. Pela manhã sahirá da capella de S. Antonio para a egreja a procissão composta de creanças que pela primeira vez vão receber o pão eucharístico, havendo pouco depois, missa solemne e sermão.

De tarde realisar-se-hão as vespers, sermão e procissão.

A esta festividade assiste a mui apreciada orchestra e Banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Consta-nos que uma commissão pretende levar a effectos os festejos em honra da Senhora do Parto.

D'aqui á verdade nada podemos relatar.

NOSSA CARTEIRA

Uniu-se no domingo passado, pelos sagrados laços matrimoniaes, o nosso amigo Antonio A. Brandão, com a menina Maria do Céu Valente d'Almeida.

Aos noivos appetecemos-lhes uma apreciavel lua de mel.

Partiu na sexta feira ultima para Lisboa, acompanhado de seu mano, o nosso dedicado amigo e assignante Francisco Gomes.

Agora, cautellinha com esses rufias.

«A DISCUSSÃO»

Pelo seu 14.º anniversario, felicitamos o nosso collega «A Discussão», desejando-lhe longa vida, chela de felicidades.

ENYGMAS

ATTENÇÃO

Com numerosa assistencia,

realisou-se na p.p. dia 5, n'esta redacção, o sorteio do premio offerecido aos decifradores do logogrifho do nosso numero 3. Apenas decifraram os srs. Eurico de Souza, Augusto Hermogenes Ramos e Americo F. dos Santos, d'Ovar, que mandaram a decifração certa, que era: Gloria aos deputados Republicanos. Coube o premio ao sr. Eurico de Souza, ao qual enviamos os nossos mais sinceros parabens.

QUADRO DE HONRA

Decifradores do n.º 4 que entram no quadro de honra:

Carmen Lopes	Lisboa
Pinto e C.ª	Ovar
Fuinha	Ovar

Decifrações do numero passado:

Da charada em verso. Camparrio. Das en phrases. Hecatolde, Espectrômetro, Proto-nauta, sacamolas e rapariga. Da addicionada. Reloucado. Do logogrifho Viva a republica Portuguesa. Fuga de consoantes.

O meu amor enfadou-se, Livrou-me d'inquietações, Vou e venho quando quero, Não lhe dou satisfações

Perguntas geographicas. Faro, Chaves e Cela. Enymas typographicas. Adens oh Kendal e O «Charadista» é o jornal mais raploqueiro d'Ovar. Das massadas: Theodoro dos Santos, milhano e Erucestro.

Decifraram. Matuta. Fuinha, Carocha, Cupidinho, Carcassa e Chico d'Arruda.

PARA O «CHARADISTA»

Ela, avante luctadores, Nobres vates lá d'Ovar!! Qual de vós será capaz D'estes versos acabar?

* * *

A um dissidente

Já na Igreja preparados Estão na capella-mor

Os noivos com o.....
Padrinhos e.....

Não se vira em taes.....
Nunca o noivo, um.....
Que esperava sem.....
Aquelles laços.....

Chama o padre a rapariga;
Toma-lhe as mãos com descanço
E pede ao noivo que os....

Este estaca.—Então, Zé.....?!
—Emfim... é mais uma.....!
Vá lá mais este.....!

Coimbra

Mahemet

Charada

(Ao meu amigo Fernando Abreu d'Ovar)

Cada qual com seu igual!
Isso sim!... Eu tenho um par
É morrendo minha avó
Muito mais hei-de comprar:
Aos pobres darei esmolos,
Visto ser muito feliz.

Negras as suas saccolles
Não me deixou uma de xiz!

Gulpilhares

Elysario

Combina las

1. * tação assolação
2. * ma crinas
3. * mo namorado
4. * ge salario
5. * vali peixe

Por mares nunca d'antes navegados
A India descobriu, em tempos
passados

Ovar

A. H. Ramos

Por letras

Dedicada á ex.ª sr.ª D. Republica

1. * Inara Alcachofra
2. * dal Planta
3. * éfas Illegitimidade
4. * ytico-Mergulhador
5. * nicio-Estrela
6. * rilo-Insecto
7. * lhe a-Planta

Ovar

Mulher

Fuinha

O Charadista

Logo rípio por letras

Soneto de Eugenio de Castro

Offerecido ao meu amigo cujo nome constitue a decifração

Tua fineza augmenta o meu *desejo* 16 2 n t 22 10 4
Fecho os meus olhos para te esquecer
Emquanto mais procuro não te *ver*, 21 17 5 20 19 7 21
Quanto mais fecho os olhos, mais te vejo.

Humildemente atraz de ti rastejo
Humildemente, sem te *commencer*. 5 4 10 25 u 22 12 15 21
Emquanto sirto para mim *crescer*. 3 11 b 4 1 7 21
Dos teus *desdens* o frigidio cortejo 10 17 3 20 6 18 n h 24 25

Sei que jamais hei-de possuir-te, sei
Que outro, feliz, ditoso com um *rei* 23 11 n 7 21 8 h 22
Enlaçará teu vlgem corpo em flor

O meu *amor* no entanto não se cança 12 9 25 16 4 14 13
Amam metade os que amam com esperança
Amar sem esperança é o verdadeiro amor

Espinho

Malho & Bigorna

Billete postal

Ex.^{ma} D. Clotilde de Sá

Agora mesmo 1 2 15 h 20 24-
25-5 6 7-10 2 4 13 22 15 8 24 20
Obtive 5 14 16 17 1 11 12 20 9-
25 5 sem favor porque não levei
18 4 7 1 6 8 de ninguém.

Se não me esquecesse de col-
locar um 21 22 19 na palavra
23 4 15 ficava distincto!

Porto,

Republica.

Addicionadas

Mulher 2

—ma—

Terra Portugueza 3

Flor 3

—bo—

Homem 4

M. L. F.

Typographicco

E E protoxydo de calco fendo.

Porto,

Republica.

CORRESPONDENCIA

Carta de F. Marcellino ou Marcollino
para o «Charadista».

Ao critico da «Correspondencia» do
«Charadista».

Ficaria muito Grato ao meu Collega, in-
netto,
(não pagar-lhe com um prato marmellorio
não prometto) se me dissesse onde o «ga-
to», (d'umello enigma indesejado que o
meu critico de facto viva multissimo in-
correcto....

Pois que eu mal acredito
que tal diga (e é o que noto!)
sem dar prova do seu dito.

Um sensor finório, a lufu,
affirma, como D'uns Scott,
provando! não como um hiuto

Senão (permitta o estrambote)
ponho-o enpelote e nasso
a zurzil-o com chicote

F. Marcollino

P. S.—Veja bem: o meu nome é F.
Marcollino e não Marcellino como sua sabe-
doria sedegnou chamar-me

F. Marcollino.

5-7-908

Em resposta.—As creanças en-
sinam-se com um puchão de ore-
lhas, ou com palmadas n'um sitio
... ao fundo das costas.

ANNUNCIOS

As machinas NAUMANN
e OPEL, são as melhores;
tanto para coser, como para
bordar.



TYPOGRAPHIA OVARENSE

DE

Placido Augusto Veiga

RUA DA GRAÇA

OVAR

Esta OFFICINA encarrega-se
de todos os trabalhos typogra-
phicos.